



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS PELA EQUIPE DE SAÚDE NO CUIDADO À MULHER EM ABORTAMENTO INDUZIDO**

**Lorraine Alves de Souza Santos; Marluce Alves Nunes de Oliveira<sup>2</sup>; Ivanilza Carminha da Silva<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/Fapesb, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lorrainealves1992@gmail.com](mailto:lorrainealves1992@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [milicialves@yahoo.com.br](mailto:milicialves@yahoo.com.br)
3. Ivanilza Carminha da Silva, Enfermeira, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nilzaisj@hotmail.com](mailto:nilzaisj@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética. Equipe de Assistência ao Paciente. Aborto Induzido.

#### **INTRODUÇÃO**

No contexto social em que estamos inseridos percebemos a necessidade que ações éticas estejam presentes no nosso cotidiano e principalmente no que concerne ao cuidado à pessoa. Para Verona (2017, p. 2), “Ética pode ser entendida como um estudo ou um pensar sobre uma conduta humana que pode ser: científica, filosófica, teológica, cultural e, propriamente dita, sobre as ações humanas”. Dessa forma, podemos inferir que a ética conduz a pessoa a refletir suas ações e ser refletida por meio de condutas humanas, a fim de prevenir dilemas éticos, principalmente no que concerne ao abortamento induzido.

O dilema é vivenciado no cotidiano das relações interpessoais, seja na vida pessoal ou profissional, o que exige uma tomada de decisão que pode vir a gerar um conflito nas relações, porém nem todos os dilemas são dilemas éticos, traz consigo uma carga de responsabilidade moral e ética relacionada à ética e os valores que se assume (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) o “Abortamento é a interrupção da gravidez até a 20ª ou 22ª semana e com produto da concepção pesando menos que 500g. Aborto é o produto da concepção eliminado no abortamento” (BRASIL, 2011, p. 29). O abortamento se caracteriza como espontâneo que pode ocorrer devido a intercorrências durante a gravidez, e induzido ou provocado neste caso usa-se de meios onde se força o aborto (BRASIL, 2011).

Para a legislação brasileira o aborto é uma prática ilegal, que penaliza as pessoas que praticarem e/ou permitirem, a única exceção são os casos de estupro comprovado e em situação de risco à vida da mãe, de acordo o artigo 128, do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940). Importante ressaltar que a lei nº 4360/04, aprovada em 12 de abril de 2012, acatou o aborto em caso de anencefalia (BRASIL, 2012).

Cuidar da mulher em processo de abortamento induzido pode ser uma questão complexa para o profissional de saúde, visto que, essa é uma situação que envolve questões éticas, políticas, religiosas e culturais que podem influenciar de forma direta ou indireta na atenção prestada. Nesse sentido, o profissional em sua prática, está vulnerável a vivenciar dilemas éticos frente ao cuidado à mulher em processo de abortamento induzido.

A motivação para desenvolver esta pesquisa surgiu a partir da experiência vivenciada no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) - Universidade

Estadual de Feira de Santana (UEFS), no projeto “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar” (OLIVEIRA; FONTOURA, 2017). Emergiu o questionamento: Como a equipe de saúde vivencia os dilemas éticos frente ao cuidado a mulher com abortamento induzido?

Este estudo tem como objetivo geral compreender os dilemas éticos vividos pela equipe de saúde no cuidado a mulher em abortamento induzido e como objetivos específicos identificar ações da equipe de saúde no cuidado à mulher em processo de abortamento induzido e estabelecer medidas para a equipe de saúde prevenir os dilemas éticos no cuidado à mulher em abortamento induzido.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Este estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa intitulado “CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS NO CUIDADO DA EQUIPE DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR”, Resolução CONSEPE 016/2018. Para compreensão dos dilemas éticos vividos no cuidado a mulher em abortamento induzido, optou-se por realizar a pesquisa qualitativa descritiva, por trabalhar com um universo de significados e oferecer a oportunidade do pesquisador de entender e explorar as questões relacionadas à pessoa e sua prática.

O estudo foi desenvolvido no Centro Obstétrico (CO), de um hospital especializado, público, situado no município de Feira de Santana-BA. Os participantes da pesquisa foram sete profissionais de saúde que atuam no CO, de uma instituição pública, no município de Feira de Santana-BA, especializada em atendimento à mulher. Os critérios de inclusão foram ter a partir de seis meses atuando no CO e que estejam em plena atividade laboral durante a coleta de dados.

As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelos próprios participantes. Antes de entrevista foi realizado a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que terá duas vias e será assinado pelos participantes e autoras da pesquisa.

A entrevista foi norteada por quatro questões: Comente a sua compreensão sobre dilema ético? Relate-me uma situação onde você vivenciou um dilema diante de um abortamento. Como realiza o cuidado à mulher em abortamento induzido? Como pode prevenir dilemas éticos no cuidado à mulher em abortamento induzido.

Para a concretização do processo de análise foi utilizado a análise do conteúdo de Bardin, como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana, CAAE nº 71618817.6.0000.0053. Ela segue as recomendações do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

As participantes da pesquisa foram sete (07) profissionais da equipe de saúde, dentre esses 3 enfermeiras, 3 técnicas de enfermagem e uma médica, sendo todos do sexo feminino. A jornada de trabalho encontra-se em torno de vinte e quarenta horas semanais. No que diz respeito à especialização, apenas três são especializados em Obstetrícia, uma encontra-se em andamento e os outros não tem especialização.

### **Categoria 1: Compreensão da equipe de saúde sobre dilemas éticos**

Para Oliveira e Santa Rosa (2016), os dilemas emergem quando a pessoa se encontra diante de duas escolhas que nem delas são ideais. Consoante à afirmação, os relatos das participantes indicam que estes estão relacionados a uma dúvida, incerteza, considerando os princípios éticos da profissão, valores morais e religiosos, proporcionando dificuldade em decidir sobre “o quê será melhor fazer” para o paciente.

Quando se trata de uma temática estigmatizada, como é o aborto, pode emergir sentimentos repulsivos no momento da assistência, permitindo que as ações não estejam conforme o que é preconizado nos princípios éticos, a exemplo realização de cuidados de maneira mecanicista, indigna ou até mesmo atraso no atendimento.

De acordo Pitilin (2016) a mulher ao passar por processo de abortamento necessita de assistência multidisciplinar, incluindo atendimento psicossocial (caso a mesma aceite), podendo ser explanado pela equipe sobre questões pertinentes como a maternidade, a vontade de ser mãe, sexualidade, importância da anticoncepção, planejamento familiar, escuta sobre seus sentimentos e sua compreensão sobre aborto. Dessa forma, a mulher poderá sentir-se acolhida, segura em verbalizar seus sentimentos diante da situação, além de possibilitar reflexão sobre prevenção e realizar práticas futuras. Por conta disso, percebe-se a necessidade de ampliar o cuidado, resultando em assistência mais humana e também preventiva a novos episódios.

### **Categoria 2: O que leva a mulher a realizar abortamento induzido**

Conforme pesquisa realizada por Angelim et al. (2015) são várias as situações que podem incentivar na decisão da mulher em abortar, seja por estar em relações afetivas conflituosas ou instáveis, questões familiares, assim como preocupações quanto a questão de desenvolvimento pessoal, ou seja, interferência ou abandono dos estudos devido gestação, sem contar com as condições financeiras, que pode ser razão forte nessa situação.

Infelizmente, os profissionais de saúde por muitas vezes diante do abortamento, deixam emergir sentimentos relacionados aos seus valores morais, ofertando assistência precária: realizadas somente a partir das necessidades físicas, desconsiderando assim o emocional e espiritual.

### **Categoria 3: Acolher a mulher em processo de abortamento**

Conforme Silva e colaboradores (2016) ainda que existam códigos de ética para os profissionais de saúde a serem seguidos, nos quais estabelecem os direitos e deveres de cada um, leva-se em consideração também o modo de prestar assistência à pessoa hospitalizada, no que diz respeito a individualidade de cada ser, promovendo o cuidado de forma holística.

Percebemos que pode existir profissionais despreparados para lidar com essa realidade, mostrando-se preconceituosos e impondo julgamentos inadequados ao momento do cuidado a mulher em processo de abortamento induzido.

Como sugestão, torna-se interessante pensar no desenvolvimento de ações de educação em saúde para essas mulheres, promovidas por profissionais atuantes na área, tanto em maternidades como em unidades de saúde, explicando sobre aborto e o estigma, objetivando esclarecimentos e criação de vínculos, melhorando talvez a angústia e a culpa de quem já vivenciou.

## **4 Ética no cuidado a mulher em processo de abortamento**

Para Carvalho Filha e colaboradores(2017), na realização da assistência humanizada, deve-se levar em conta além dos princípios jurídicos e éticos, também o respeito, individualidade e dignidade da pessoa, sem ter quaisquer comportamentos limitados ou discriminatórios ao deparar-se com a mulher que provocou o aborto.

Para Santos et al. (2019), as mulheres que induziram aborto muitas vezes sentem-se culpadas de terem tomado tal atitude, algumas apresentam conhecimento sobre o estigma do assunto, e, aquelas que são hospitalizadas por medo da repreensão não dividem a situação com suas famílias. Os autores ainda reforçam que as pessoas com as quais, às vezes, compartilham sua situação é a equipe de saúde que, geralmente não oferecem devida atenção dessa necessidade, ignorando e somente cumprem a obrigação de oferecer assistência ao corpo (SANTOS et al. 2019),

## **5 Prevenção dos dilemas éticos**

Os posicionamentos foram bastante pertinentes, pois por mais que os profissionais tenham noção a respeito do código de ética de suas profissões, ainda existe a

necessidade de fortalecer o conhecimento, capacitações e treinamentos na área em que atuam.

Para Campos, Sena e Silva (2017), se reconhecida as dificuldades na promoção da educação permanente, vez que existe a necessidade de refletir a respeito da construção coletiva, visando coparticipação, ampliando a compreensão acerca da realidade, bem como o estímulo ao aprendizado cotidiano nas instituições de saúde. Dessa forma, a educação permanente precisa ser considerada como estratégia impulsionadora de progressos, possibilitando que os trabalhadores de saúde realizem autocrítica sobre sua prática e também perante a sociedade (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo mostrou que a compreensão dos profissionais da equipe de saúde sobre dilemas éticos diz respeito às incertezas, dúvidas sobre o agir diante as situações vivenciadas, mas que devem ser observados os princípios éticos, bem como realizar assistência a mulher sem deixar que os seus valores interfiram na assistência e que seja respeitada a ética profissional.

Para os participantes, a prevenção dos dilemas éticos no cuidado a mulher em processo de abortamento induzido, pode se por meio de capacitações, rodas de conversa entre os profissionais de saúde abordando a temática.

Como limitações do estudo, elencamos poucos estudos com esta temática e a dificuldade de realizar as entrevistas, visto a alta demanda e as atribuições da equipe de saúde no centro obstétrico.

Concluimos que os profissionais de saúde, sejam incentivados pela instituição para utilizarem o protocolo do Ministério da Saúde, que estabelece o cuidado pautado na integralidade e individualidade da mulher pós-aborto, buscando não emitir juízo de valor e assisti-la da forma humanizada.

## REFERÊNCIAS

ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura et al. Aborto induzido: breves reflexões sob a perspectiva bioética principialista. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.104-108, 2015. GN1 Genesis Network. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20150019>. Disponível em: [www.redcps.com.br/exportar/21/v1n2a02.pdf](http://www.redcps.com.br/exportar/21/v1n2a02.pdf). Acesso em: 09 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica. 2. ed. Série: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS 466/12. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética e Pesquisa com Seres Humanos**. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 28 de Fev. 2018.

BRASIL. Código Civil. **Código civil brasileiro e legislação correlata**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70327/C%C3%B3digo%20Civil%20%20ed.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 fev. 2018.

CAMPOS, Kátia Ferreira Costa; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Kênia Lara. Permanent professional education in healthcare services. Escola Anna Nery, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1-10, 7 ago. 2017. GN1 Genesis Network. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0317>. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf). Acesso em: 17 jul. 2019

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho et al. Abortamento: como é a atuação dos profissionais de saúde diante da situação?. REAS/EJCH, [s.l.], v. 4, n. 9, p.1159-1164, abr. 2017. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/27355/2/ve\\_Francidalma\\_Filha\\_et\\_al\\_2018.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/27355/2/ve_Francidalma_Filha_et_al_2018.pdf). Acesso em: 11 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. A. N. **Conflitos e dilemas éticos vivenciados na prática da enfermeira no centro cirúrgico**. Salvador: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Tese

[Doutorado], 2012. 227 f. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14365>. Acesso em: 2 fev. 2018.

OLIVEIRA, M. A. N.; FONTOURA, E. G. **Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar**. 2017. 58 f. (Projeto de pesquisa) Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Conflitos e dilemas éticos: Vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 1, n. 30, p.344-355, mar. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14237>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PITILIN, Érica de Brito Banazeski. Assistência de enfermagem em situações de aborto induzido / provocado: Uma revisão integrativa da literatura. Espanha: Enfermería Global, v. 43, 2016. Trimestral. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/download/229511/195441/>. Acesso em: 3 jul. 2019.

SANTOS, Robério Gomes dos et al. Comentários jurídicos e psicológicos sobre o aborto no Brasil. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p.1315-1330, fev. 2019.

Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BASR/article/view/1359/1234>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SILVA, Anna Carolina Oliveira Cohim et al. Dilemas éticos vivenciados na prática dos enfermeiros no centro cirúrgico. Convibra, [s.l.], v. 1, n. 1, p.1-17, 12 jul. 2016. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/70/2016\\_70\\_12981.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/70/2016_70_12981.pdf). Acesso em: 08 jul. 2019

VERONA, Matheus Fabricio. Ética / Bioética:uma análise a partir de atas do encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. In: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. ENPEC, 2017. v. 1, p. 1 - 10. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0620-1.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.